

A Pegada Hídrica — incentivo ao consumo responsável da água (I)

Que a água é imprescindível à vida todos sabemos. Que usamos muita água para beber, cozinhar e lavar, e mais ainda para cultivar alimentos e fabricar roupas, carros ou computadores, também.

A Pegada Hídrica, conceito inspirado na Pegada Ecológica introduzido por William Rees (1992) e Matthis Wackemagel (1995), mede a quantidade de água usada para gerar cada um dos produtos e serviços que utilizamos. Pode ser calculada para um único processo, para um produto, ou para uma empresa multinacional inteira, mas pode também dizer-nos quanta água está a ser consumida por um determinado país, ou globalmente, por exemplo, numa bacia hidrográfica específica. Esta formulação foi introduzida em 2002 por Arjen Y. Hoekstra, também fundador da *Water Footprint Network* (WFN), do *Institute for Water Education*, e a UNESCO considera-a como sendo um indicador alternativo de uso da água.

A Pegada Hídrica de um indivíduo, de uma comunidade ou de uma empresa é definida como o volume total de água doce utilizado para produzir os bens e serviços consumidos pelo indivíduo ou comunidade, ou produzidos por essa empresa. Inclui tanto a água que corre diretamente da torneira, como a que é usada para produzir os alimentos que ingerimos, os produtos que compramos, a energia que consumimos, e mesmo a água que poupamos quando a reaproveitamos. Podemos não beber, sentir ou ver esta “água virtual”, mas efetivamente ela representa a maior parte da nossa Pegada Hídrica. As nossas ações diárias afetam, por isso, o valor deste indicador. Quando corretamente calculada, é um indicador geograficamente explícito, porque não só mostra os volumes de utilização da água e da poluição, mas também a sua localização.

A utilização da água é medida em volume de água consumida (evaporada) e/ ou poluída por unidade de tempo. As publicações mais elaboradas sobre como estimar a Pegada Hídrica são um relatório de 2004 da UNESCO-IHE sobre a "Pegada Hídrica das Nações", um livro ("*Globalization of Water*") publicado em 2008 pela Blackwell, da autoria de A.Y. Hoekstra & A.K. Chapagain, e o "Manual de Avaliação da Pegada Hídrica — Estabelecendo o Padrão Global", publicado em 2011, com tradução em português, da autoria de Arjen Hoekstra e colaboradores. A cooperação entre instituições líderes mundiais neste campo, levou à criação da WFN, em 2008, que visa coordenar esforços para desenvolver e disseminar o conhecimento sobre conceitos de Pegada Hídrica, métodos e ferramentas práticas.

Qual será a utilidade e importância do conhecimento da Pegada Hídrica? A água potável é vital, e à medida que a população mundial aumenta, o seu uso aumenta também. Globalmente, o aumento é, em parte, devido ao facto de mais pessoas beberem e a usarem para a higiene, mas à medida que países em vias de desenvolvimento, como a China e a Índia, se tornam mais prósperos, mais gente

está a consumir mais alimentos, mais eletricidade e mais bens de consumo. Assim, a pressão sobre os recursos hídricos aumenta, sempre que em regiões áridas do mundo, onde a água já é escassa, alimentos são produzidos e/ ou produtos são manufaturados. Até ao ano de 2030, os especialistas preveem que a demanda mundial de água superará a oferta em 40 por cento. Os impactos das alterações climáticas podem aumentar a probabilidade de alterações no ciclo da água, levando a períodos prolongados de seca, e inversamente, a períodos de chuva curtos mas intensos. O conhecimento da Pegada Hídrica ajuda os indivíduos, as empresas, e os países, porque revelam os padrões de uso de água, partindo do nível individual, passando todos os patamares, até atingir o nível nacional. Ficamos, assim, com uma ideia sobre a quantidade de água utilizada em todos os processos envolvidos na geração dos nossos produtos e serviços.

A Pegada Hídrica também entra em conta com a quantidade de água contaminada durante o fabrico e produção, já que essa água é inutilizada para consumo, o mesmo que dizer que, no essencial, é retirada do sistema. Segundo os seus mais acérrimos defensores, dá a todos uma estrutura sólida de referência que nos ajuda a ser mais eficientes e sustentáveis no uso da água, e a ter consciência do seu papel nas nossas vidas.

A Pegada Hídrica de um país está particularmente relacionada com o que o seu povo come. É comum pensarmos que, por exemplo, a água presente numa chávena de café é apenas a água contida nessa chávena. Na verdade, 140 litros de água estão envolvidos nessa mesma chávena de café: foram utilizados para cultivar, produzir, empacotar e enviar os grãos de café. A produção de um hambúrguer necessita de um número estimado em 2 400 litros de água. Esta água oculta é tecnicamente chamada de água virtual. Portanto, comer grandes quantidades de carne significa uma Pegada Hídrica grande. No entanto, é necessário cuidado para evitar mal-entendidos com o significado da pegada hídrica dos alimentos.

A WFN, cuja pesquisa fornece dados relevantes, divide as pegadas hídricas em três categorias: a *Pegada Hídrica Azul* (quantidade de água superficial e subterrânea necessária (evaporada ou usada diretamente) para fazer um produto); a *Pegada Hídrica Verde* (quantidade de água da chuva requerida (evaporada ou usada diretamente) para fazer um produto), e a *Pegada Hídrica Cinzenta* (quantidade de água doce necessária para misturar e diluir os poluentes resultantes do fabrico de um produto, de modo a manter a qualidade da água, de acordo com padrões estabelecidos). O uso sustentável da água prende-se quer com o uso esclarecido de água azul, quer com a não produção de água cinzenta.